



# XII COLOQUIO NACIONAL E V COLOQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

## A PRISÃO E O TEATRO

Gilvan Rufino de Souza<sup>1</sup>  
Tassiane Gomes Umburanas<sup>2</sup>  
Luziê Maria Fontenele Gomes<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Hoje, a prisão é um tema que vem sendo muito debatido na sociedade, visto que o modelo da estrutura prisional e os próprios espaços reservados às pessoas privadas de liberdade passam muito distantes de uma possível ressocialização. Em 2014, foi publicado o Relatório do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen, pelo Ministério da Justiça e Cidadania, informando que naquele ano, o Brasil já contabilizava 622.202 pessoas privadas de liberdade e, dentre essas, 55% tinham a idade entre 18 e 29 anos (INFOPEN, 2014).

Esse dado aponta que o mais da metade dos jovens está presa, mostra, também, a urgência e a necessidade de que haja políticas públicas com ações positivas e factíveis para que essa realidade possa ser alterada. Como tentativa de mudança nesses dados, o teatro vem como alternativa de levar a educação para esses indivíduos privados de liberdade. Ao tratarmos essas pessoas com as artes, por exemplo, música e teatro, os internados terão possibilidade de refletir melhor sobre si mesmos, como também, o universo ao seu redor. Nessa perspectiva, Rocha (2009) assinala que:

O Teatro na Prisão mostra e expõe o corpo e a alma do preso, suas transparências, dificuldades, opacidades e violências. Antes de tudo, o teatro é libertário e socializador, porque mostra e expõe. Como processo criativo, a disciplina do teatro pode ser uma experiência de liberdade que se opõe àquela da vida na prisão, que é de constrangimento e anulação do próprio preso. A experiência criativa pode ser libertária

1 Graduação do Curso de Licenciatura em Teatro, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Brasil. Atualmente é colaborador do Projeto de Desenvolvimento Integrado - PDI/CIPAM. Endereço eletrônico: [gillrufino@hotmail.com](mailto:gillrufino@hotmail.com)

2 Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Brasil. Endereço eletrônico: [tassiane.umburanas@hotmail.com](mailto:tassiane.umburanas@hotmail.com)

3 Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: [luzietfontenele@gmail.com](mailto:luzietfontenele@gmail.com)



para a constituição do sujeito, pela inclusão e afirmação da identidade; ao contrário da experiência da carceragem, que é de abjeção completa do homem. A disciplina do teatro constrói sujeitos de decisão, ao contrário da prisão, que torna o homem um objeto de submissão. (ROCHA, 2009, p.3)

Nessa perspectiva, Foucault (2008) analisa que a prisão tem o papel de manter as relações de poder e dominação na sociedade. Partindo do pressuposto de processo criativo, o teatro pode ser uma experiência de liberdade, dentro dos centros prisionais, oposta à vida na prisão, que, geralmente, é desconstrangimento e deanulação do próprio preso.

Esta pesquisa surgiu da oportunidade de realizar alguns trabalhos de teatro e deeducação em um conjunto penal da região do sudoeste baiano, como bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência– Pibid, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em conjunto com o Ministério da Educação – MEC, pudemos realizar algumas incursões no espaço prisional com performances livres e criativas.

O objetivo deste trabalho é compreender a importância do teatro em um espaço prisional. Haja vista que o teatro no espaço carcerário proporciona aos indivíduos a necessidade de entender a experiência criativa e como ela pode ser libertária para a constituição do sujeito, permeia a necessidade do ser humano se expressar, observar a si mesmo em ação e refletir sua ação realizada. O pesquisador teatral Boal (2009) entende que a encenação é força transformadora:

Teatro é a capacidade dos seres humanos (ausente nos animais) de se observarem a si mesmos em ação. Os humanos são capazes de se ver no ato de ver, capazes de pensar suas emoções e de se emocionar com seus pensamentos. Podem se ver aqui e se imaginar adiante, podem se ver como são agora e se imaginar como serão amanhã. (BOAL, 2009, p. 15)

Dessa forma, o teatro na prisão possibilita discussões sobre variados temas, ao mesmo tempo em que liberta e socializa o indivíduo. A prisão é um lugar solitário, onde a dominação e a ordem imperam de forma explícita e implícita. Nessa ótica, Rocha (2009), afirma que o teatro é paradoxo, ou seja, antagônico à concepção de prisão, uma vez que, ao contrário dela, ele é capaz de oferecer à felicidade mais promissora do indivíduo: a liberdade da alma.

O autor ressalta, ainda, que há possibilidade de ser livre dentro da prisão, a prisão física não é capaz de fechar a mente dos indivíduos reclusos, a não ser que eles queiram.



Basta que, a mente esteja liberta para novas perspectivas e paradigmas de oportunidades. Pensar no teatro dentro das prisões é refletir sobre a alternativa de tocar os indivíduos com amor, para que eles possam, de fato, reintegrar a sociedade. Nesse sentido, Julião assinala a importante trabalho de reinserção social do preso:

Levando-se em consideração que o cárcere, dentre os seus objetivos, tem o papel de reinserção social do apenado, deverá estar estruturado de forma que possibilite, a qualquer custo, garantir os direitos fundamentais do interno (integridade física, psicológica e moral), viabilizando a sua permanência de forma digna e capacitando-lhe para o convívio social e para o seu desenvolvimento pessoal e social. (JULIÃO, 2016, p.34)

Valendo-se de do teatro, os indivíduos são capazes de entender seu lugar no mundo enquanto agentes transformadores, à medida que, reinventam sua criatividade, sua maneira de interpretar e de agir no mundo. Por meio da integração-espço, que pode ser parcial ou global, ritmolento e rápido, planos alto, médio e baixo, concentração, movimento pesado, intermediário e leve, máscara aberta e fechada, por exemplo, as pessoas têm a oportunidade de conhecer melhor a si mesmas e seus companheiros. Para Concílio:

Para além do próprio processo teatral, ede todos os problemas que envolvam a produção de uma encenação dentro de presídios, tendo na população carcerária seus principais protagonistas, (...) omomento do encontro com o público, quandoeste, normalmente surpreendido pelo podertransformador da arte, reage emocionado à quebra da expectativa de assistir a um espetáculocom presos, e conhece uma face que não costuma associar a esse universo: a beleza e o prazerda fruição de uma arte de resistência, que derruba preconceitos e constrói novas conotaçõesa essas vidas encarceradas.  
(CONCÍLIO, 2005, p.157)

No exercício da linguagem teatralque, geralmente, exige a presença do outro, assim, quando as pessoas se tocam ou se expressam, podem colocar em equilíbrio emoções seu corpo e mente.

## METODOLOGIA

Este trabalho possui um caráter qualitativo, utilizamos entrevistas orais, com



perguntas fechadas e abertas, buscando na memória dos internos, homens e mulheres, cenas do cotidiano vivido dentro e fora da prisão, trazendo a tona sentimentos, emoções e sentidos na vivência de cada um. Os atores e autores das enquetes/ performances são alunos de duas salas de aula situadas no conjunto penal. São realizadas, ainda, saraus com declamações de poesias produzidas pelos internos ou mesmo do repertório de outros autores

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa ainda está em andamento, os resultados apontados até o momento têm sido bastante satisfatórios, a procura de outros presos de outros pavilhões sinaliza que é possível desenvolver um trabalho voltado para arte-educação em uma prisão de segurança máxima. É possível perceber a importância das artes, no caso o teatro, na reintegração do preso à sociedade, além de outras discussões relacionadas ao agente carcerário e a todo o corpo de segurança que atua nos presídios.

## CONCLUSÃO

Sabendo da realidade existente em nosso país em relação às artes e, em especial, ao teatro, podemos perceber que ainda com o passar dos séculos, a arte é tratada como entretenimento e não como instrumento de formação. Assim, é importante trazermos o teatro para dentro da escola, especialmente, em escolas que estão dentro das prisões, pois a arte suscita um repensar e um novo modo de fazer que, certamente, contribui positivamente para as questões relativas ao sujeito e à sociedade.

**Palavras-chave:** Teatro. Educação. Prisão.

## REFERÊNCIAS



BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 13. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2009.

CONCÍLIO, Vicente. Teatro e prisão: dentro da cena e da cadeia. **Sala Preta**, USP, v.5, 151-158, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57273/60255>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2008.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Escola na ou da prisão? **Caderno CEDES** [online], v.36, n.98, p.25-42, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n98/1678-7110-ccedes-36-98-00025.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

ROCHA, Maria de Lourdes Naylor. Teatro na prisão: uma experiência pedagógica. **O Percevejo** [online], v. 1, n.2, p. 1-10, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/601/595>>. Acesso em: 2 abr. 2017.